

DESENHOS DOS
SÉCULOS XVIII E XIX

DRAWINGS FROM THE
18TH AND 19TH CENTURY

Sala do Mezanino **Mezanino Room**
29 novembro 2022 – 12 março 2023
29 November 2022 – 12 March 2023

Por Terras de Portugal

IN THE LAND OF PORTUGAL



Duas vistas parciais da cidade de Guimarães abrem esta exposição, assinadas por um obscuro Frei José de São Luís e datadas de 1748. Aludem à obra de ampliação da chamada Casa dos Coutos, fronteira à Igreja da Misericórdia, então adquirida pelo arcebispo de Braga, D. José de Bragança (1703-1756), meio-irmão de D. João V, para sua residência nesta cidade durante o episódio que o afastou da sede do arcebispado. Ambas as vistas parecem ter sido tomadas a partir do telhado da casa, que foi nesta altura ampliada com mais um piso, possivelmente com o intuito de mostrar os panoramas que ganharia com a elevação.

Apesar destes exemplares serem da autoria de um desenhador português, foram sobretudo os estrangeiros de passagem pelo nosso país ou que aqui residiram, os responsáveis pela maioria dos testemunhos mais precoces. É o caso do francês Alexandre-Jean Noël (1752-1843), discípulo do pintor Claude Vernet (1714-1789) que pintou para o rei Luís XV a série dos portos de França. Noël viajou por Espanha e Portugal em 1780, com o propósito de desenhar as vistas dos principais portos ibéricos que foram posteriormente gravados. A empresa acabou por se limitar à edição de três gravuras, uma das quais uma *Vista de Lisboa*, não tendo tido continuidade. Durante a viagem desenhou uma série de vistas de localidades portuguesas posteriormente guardadas num álbum, de que aqui se mostra uma *Vista de Leiria*. Este artista regressaria mais tarde, durante a época revolucionária francesa, tendo aqui vivido vários anos e pintado algumas vistas de Lisboa e dos arredores.

Nos álbuns dos desenhadores do final do século XVIII e dos inícios do XIX, durante as viagens que realizam e se tornam então mais frequentes, encontramos com frequência folhas com vistas de diversas localidades portuguesas. Foi, porém, um tipo particular de viagens – as realizadas por mar, ao longo da costa – que permitiram a captação de muitos desses registos. Tais viagens duravam longas horas, por vezes mais do que um dia. Sempre que o navio se aproximava da costa, os artistas aproveitavam para ir fazendo registos. Foi precisamente durante a

Two partial views of the city of Guimarães open this exhibition, signed by an obscure Friar, José de São Luís, and dated 1748. They allude to the extension work on what was called Casa dos Coutos, facing the Church of Misericórdia, purchased at the time by the Archbishop of Braga, José de Bragança (1703-1756), half-brother of King João V, for his residence in that city during the period he was away from the seat of the archbishopric. Both views seem to have been drawn from the roof of the house, where an additional floor was being added at the time, possibly with the intention of showing the vistas it would gain with the new elevation.

Although these drawings were made by a Portuguese draughtsman, it was largely foreigners, passing through the country or who lived here, who were responsible for most of the earliest pieces. This was the case with the French artist Alexandre-Jean Noël (1752-1843), a pupil of the painter Claude Vernet (1714-1789) who painted a series on the ports of France for King Louis XV. Noël travelled through Spain and Portugal in 1780, with the intention of drawing views of the main Iberian ports, to be reproduced in engravings at a later date. This undertaking was eventually limited to the publication of three prints, one of which was a *View of Lisbon*, having been discontinued. On this journey, he drew a series of views of Portuguese towns, later compiled in an album, from which a *View of Leiria* is shown here. This artist later returned, during the French Revolution, and lived here for several years, painting some views of Lisbon and the surrounding area.

In the albums compiled by the draughtsmen of the late 18th and early 19th centuries, on their increasingly frequent travels, we often find pages with views of various Portuguese towns. It was, however, a particular type of journey – those undertaken by sea, along the coast – that allowed for many of these records to be made. Such journeys lasted for many hours, sometimes more than a day. Whenever the ship came close to the coast, artists would take the opportunity to record the vista. Indeed, it was during the journey that brought him from London to Lisbon, in

viagem que o trouxe de Londres para Lisboa, em outubro de 1800, que Francisco Vieira Portuense desenhou consecutivamente num dos seus cadernos uma *Vista das Berlengas*, uma *Vista da costa junto a Cascais* e outra *Vista da costa entre Cascais e Lisboa*, que aqui podemos ver. Também num álbum de Domingos Sequeira encontramos uma *Vista da costa na Nazaré*, executada em 1806. De um desenhador inglês, não identificado, encontramos duas *Vistas da costa do Algarve*. Ou, de um outro, igualmente não identificado mas datadas de 1814, encontramos três *Vistas do arquipélago da Madeira*, tomadas possivelmente com o propósito de identificar e registar para a marinha de guerra inglesa, os pontos de melhor acesso a locais de aproximação à costa e desembarque.

Noutro contexto desenhou Domingos Sequeira, em 1817, uma extensa e detalhada *Vista de Lisboa* que passou à tela, numa pintura de grandes dimensões, possivelmente executada para ser enviada a D. João VI, então no Rio de Janeiro. Tendo ficado por acabar, a tela foi mais tarde destruída num incêndio, restando-nos o estudo preparatório parcial que aqui vemos, onde se distingue uma grande extensão dos arredores ainda rústicos da capital.

São ainda principalmente os estrangeiros que encontramos, no início do século XIX, a desenhar vistas de diversas povoações portuguesas, como uma *Vista de Coimbra*, assinada por um desconhecido artista francês que assina H. Hubert (c. 1800), duas aguarelas com *Vistas da entrada do Tejo*, do também francês Zacharie-Felix Doumet (c. 1806), uma paisagem a aguarela onde se destaca o *castelo de Alegrete* (Portalegre), uma *Vista de Sintra*, desenhada por volta de 1830 por Domenico Schiopetta (1788-c. 1835), um italiano radicado em Portugal. Ou a bela aguarela, datada de 1854, da autoria do austríaco Joseph Selleny (1824-1875), com uma *Vista do Funchal*, tomada a partir da estrada monumental.

Será necessário esperar pela geração romântica para encontramos os artistas portugueses a interessarem-se pelo registo de paisagens com trechos urbanos e vistas de localidades. A essa geração pertence já o pintor André Monteiro da Cruz (1770-1851) que aqui vemos desenhar um *Vista do Vale de Alcântara* (c. 1830), com a antiga Capela de Sant'Ana em evidência. Ou um desconhecido desenhador que, por volta de 1840, desenha duas vistas, a primeira de um trecho de Lisboa, tomada a partir do rio e outra da cidade do Funchal, observada a partir do mar.

October 1800, that Francisco Vieira Portuense drew, on consecutive pages of one of his sketchbooks, a *View of Berlengas*, a *View of the coast next to Cascais* and another *View of the coast between Cascais and Lisbon*, which we can see here. In an album by Domingos Sequeira, we also find a *View of the coast at Nazaré*, produced in 1806. Two *Views of the coast in Algarve* were drawn by an unidentified English draughtsman. By another artist, also unidentified but dated 1814, we have three *Views of the Madeira archipelago*, possibly made with the intention of identifying and recording for the British Navy the best access points from which to approach the coast and disembark.

In another context, Domingos Sequeira drew an extensive and detailed *View of Lisbon*, in 1817, which he transferred to canvas in a large painting, possibly made with the intention of it being sent to King João VI, then in Rio de Janeiro. Left unfinished, the canvas was later destroyed in a fire, but we still have the partial preparatory study shown here, in which we can make out a large stretch of the still-rural surroundings of the capital.

In the early 19th century, we still mostly find foreign artists drawing views of diverse Portuguese towns, such as a *View of Coimbra*, by an unknown French artist who signed H. Hubert (c. 1800), two watercolours with *Views of the entrance to the Tagus*, also by a Frenchman, Zacharie-Felix Doumet (c. 1806), a watercolour landscape in which the *Castle of Alegrete* (Portalegre) is prominent and a *View of Sintra*, drawn in around 1830 by Domenico Schiopetta (1788-c. 1835), an Italian based in Portugal. We must also mention the beautiful watercolour, dated 1854, by the Austrian Joseph Selleny (1824-1875), with a *View of Funchal*, taken from the Estrada Monumental road.

It would take the emergence of the romantic generation for Portuguese artists themselves to become interested in recording landscapes with urban sections and views of towns. One of the artists of this generation was the painter André Monteiro da Cruz (1770-1851), whose *View of the Alcântara Valley* (c. 1830) we see here, showing the old Chapel of Sant'Ana. Another of these was an unknown draughtsman who, in around 1840, drew two vistas, the first showing a section of Lisbon, taken from the river, and another of the city of Funchal, observed from the sea.

FICHA TÉCNICA

COMISSARIADO/TEXTO **CURATORSHIP/TEXT:** Alexandra Gomes Markl

MONTAGEM **INSTALLATION:** Museu Nacional de Arte Antiga

TRADUÇÃO **TRANSLATION:** Kennistranslations

DESIGN: FBA.

RESTAURO DOS DESENHOS **RESTORATION:** Teresa Lança

PASSEPARTOUTS E MONTAGEM **FRAMING AND INSTALLATION:**

Paula Pessanha



APOIO SUPPORT:



EDUCAÇÃO E CIÊNCIA, MECENAS ESTRATÉGICOS 2021/2023:
EDUCATION AND SCIENCE, STRATEGIC SPONSOR 2021/2023:

